

PREVALÊNCIA DOS CASOS SOROPOSITIVOS PARA HEPATITE EM GESTANTES NO ESTADO DE GOIÁS

PREVALENCE OF SEROPOSITIVE CASES FOR HEPATITIS IN PREGNANT WOMEN IN THE STATE OF GOIÁS

Ana Laura Pereira Lino ¹

Danielle Cristina Honório França ²

Mariana da Silva Honório ³

Késsia Gomes Pinto ⁴

Manuce Aparecida Machado Borges ⁵

Hélio Ranes de Menezes Filho ⁶

Resumo: A Hepatite é uma doença prejudicial na gravidez, pois causa alterações no mecanismo homeostático do binômio materno-fetal. Esta pesquisa tem como objetivo fornecer dados epidemiológicos de casos de Hepatite em gestantes nos municípios do Estado de Goiás, no período de 2014 a 2018, por meio de um estudo observacional, transversal e quantitativo realizado na base de dados SINAN do DATASUS. Dentre os anos avaliados observou-se aumento considerável do número de casos no ano de 2014, e também no ano de 2017, caracterizando anos de surto. O segundo e o terceiro trimestre gestacional foram os períodos mais acometidos, principalmente em gestantes de 20 a 39 anos de idade. O município mais prevalente foi Goiânia. A confirmação laboratorial foi mais utilizada e os casos de hepatite crônica mais comuns, sendo o vírus do tipo B o mais prevalente, bem como o contágio sexual. Espera-se que o resultado deste seja a conscientização da população, para a promoção da saúde, visando cada vez mais o tratamento e diagnóstico adequado, para que seja evitável complicações maternas e fetais causadas pela Hepatite.

Palavras-Chave: Hepatite. Gravidez. Infectologia.

¹ Acadêmica do Curso de Medicina da UNIFIMES – Centro Universitário de Mineiros. Diretora de Extensão da Liga Acadêmica de Imunologia e Infectologia UNIFIMES. E-mail: analaurapereiralino@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Medicina da UNIFIMES – Centro Universitário de Mineiros. Presidente da Liga Acadêmica de Imunologia e Infectologia UNIFIMES. E-mail: daniellechfranca@gmail.com

³ Biomédica. Universidade Federal do Mato Grosso. Laboratório de Cronoimunomodulação e Imunologia da Relação Materno-Infantil. E-mail: marishonorio@gmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Medicina da UNIFIMES – Centro Universitário de Mineiros. Diretora Secretária da Liga Acadêmica de Imunologia e Infectologia UNIFIMES. E-mail: kessiagomes32@gmail.com

⁵ Professora do Curso de Medicina da UNIFIMES – Centro Universitário de Mineiros. Enfermeira, especialista em Centro de Controle de Infecções Hospitalares. Orientadora da Liga Acadêmica de Imunologia e Infectologia UNIFIMES. E-mail: manuce@unifimes.edu.br

⁶ Professor do Curso de Medicina da UNIFIMES – Centro Universitário de Mineiros. Médico, Infectologista. Membro da Sociedade Brasileira de Infectologia. Mestre em Ciências Aplicadas à Saúde. Doutorando em Doenças Infecciosas e Parasitárias na Universidade de São Paulo – USP. Orientador da Liga Acadêmica de Imunologia e Infectologia UNIFIMES. E-mail: helio@unifimes.edu.br

Introdução

Os vírus com tropismo pelo tecido hepático são importantes causadores de hepatites, atualmente são descritos cinco tipos: A (VHA), B (VHB), C (VHC), D (VHD) e E (VHE). Em relação a epidemiologia, os quatro primeiros tipos são distribuídos mundialmente com prevalência e incidência variáveis de uma região para outra. Os dados sobre hepatite A são dificultados pelo caráter frequentemente assintomático. A infecção por VHB é a décima causa de morte no mundo (NUNES et al., 2017).

No Brasil, a região Norte possui a maior mortalidade por hepatites virais, com valores até cinco vezes maiores que a média nacional. Acredita-se que escassez assistencial e vacinal, longas distâncias e características socioeconômicas contribuam para esse dado. Enquanto que o fato de as regiões Sul e Sudeste possuírem maior número de casos diagnosticados pode significar melhor assistência em saúde (NUNES et al., 2017).

A Hepatite A, HAV, é causada pelo enterovírus 72 encontrado em águas contaminadas por resíduos fecais. Após sua replicação dentro das células hepáticas, o vírus é eliminado através da bile em sua forma infectante. No quadro agudo, anticorpos IgM específicos são encontrados, e em longo prazo ou após a vacinação a imunoglobulina G (anti-HVA-IgG) está presente. É uma patologia que não se torna crônica e raramente evolui com complicações (PIAZZA et al., 2010).

A transmissão da Hepatite E, também ocorre devido precariedade das condições sanitárias. Quando ocorre durante a gravidez aumenta as chances de hepatite fulminante e no terceiro trimestre a mortalidade pode chegar a 20%. Por outro lado, a hepatite B é transmitida por via sexual ou parenteral, sendo os fluidos infectantes o soro, a saliva o sêmen. A infecção aguda pode tornar-se crônica ou ainda evoluir para cirrose, insuficiência hepática ou hepatocarcinoma (PIAZZA et al., 2010).

Durante a gravidez a imunossupressão fisiológica torna a mulher mais suscetível às doenças infecciosas, incluindo as sexualmente transmissíveis. Elas podem levar a infertilidade, malformações congênitas ou até ao óbito, além de elevar as chances de infecção por HIV (KUPEK et al., 2012). Na gestação merece destaque a infecção por via vertical que consiste na transmissão de mãe para filho, que pode ocorrer da concepção aos cinco anos de idade. Os neonatos infectados possuem risco aumentado para cronificação da doença em comparação àqueles que adquirem o vírus quando adultos. Segundo o Programa de Imunização da Secretaria

de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP) os neonatos de mães com hepatite B devem receber simultaneamente a vacinação e imunoglobulina humana contra hepatite B (IGHB) até 7 dias após o parto e, preferencialmente, nas primeiras 12 horas após o nascimento (PERIM et al., 2010).

A transmissão vertical da hepatite B pode chegar a 95%, entretanto, com uso da vacina e imunoglobulina combinadas dentro das primeiras 12 horas esse risco reduz para 5%. Dos recém-nascidos infectados, de 70% a 90% terão a forma crônica da doença e entre 20% e 25% desenvolverão formas graves como cirrose e hepatocarcinoma (KUPEK et al., 2012).

A Hepatite C (HCV) também transmitida por via parenteral, a maioria dos pacientes são assintomáticos. No estágio crônico pode haver linfomas de células beta e/ou crioglobulinemia. Os vírus HBV, HCV e HIV frequentemente coexistem, podendo agravar o dano hepático. Um caso especial é o da hepatite D, que diferente dos demais tipos, ocorre obrigatoriamente simultaneamente a hepatite B sob a forma de uma co-infecção. Ela é causada por uma partícula viral incompleta e em muitos casos possui prognóstico ruim, evoluindo para cirrose e hipertensão portal. A prevalência da hepatite D é maior em locais tropicais ou subtropicais (PIAZZA et al., 2010). Existem ainda outras etiologias para hepatites como infecção pelos vírus Epstein-Barr e herpes simples, ou ainda causas desconhecidas que podem levar a dano hepático (NUNES et al., 2017).

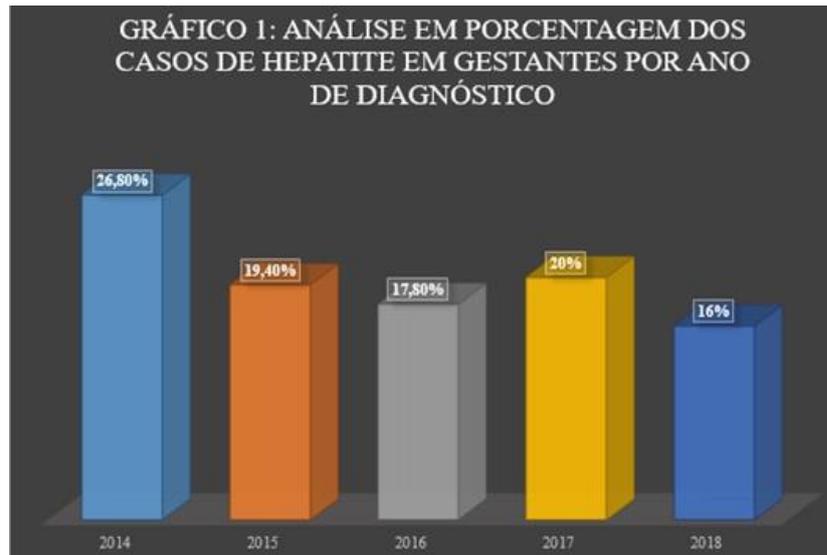
Desenvolvimento

Esse trabalho foi realizado nos municípios do estado de Goiás, para descrever a prevalência dos casos de Hepatite em gestantes na região. O trabalho foi realizado como um estudo quantitativo de cunho exploratório, analítico, observacional e de corte transversal.

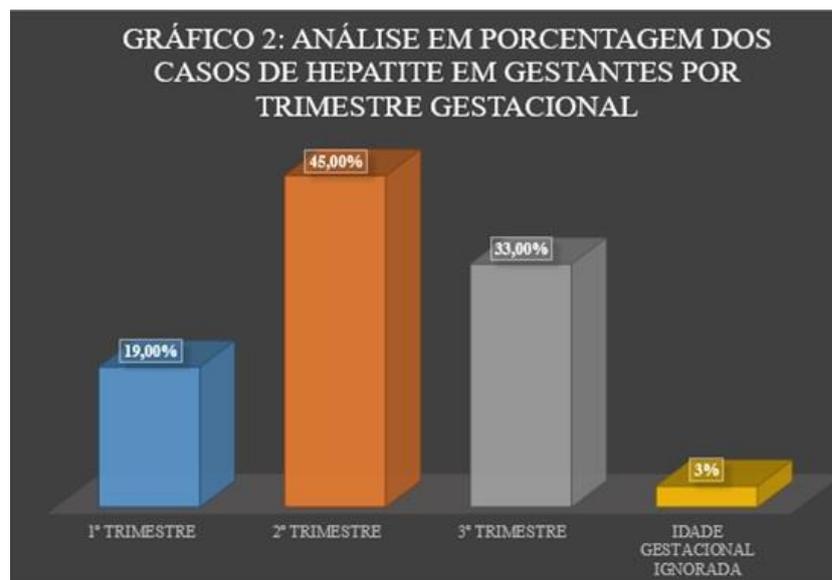
Os dados foram coletados nos registros do banco de dados DATASUS, o Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) utilizando os resultados positivos para Hepatite em gestantes nos municípios do Estado de Goiás. A pesquisa foi referente ao período de 2014 a 2018. Os critérios de inclusão foram pacientes infectadas por Hepatite que se enquadravam no sexo feminino e gestantes. As variáveis foram a idade das gestantes, os anos de surto, o trimestre gestacional acometido, as confirmações laboratoriais, o mecanismo/fonte de infecção, os municípios mais acometidos, entre outros.

Após a coleta dos dados foram criadas tabelas e gráficos para a construção de um banco de dados eletrônicos no programa Microsoft Excel (2010). Os resultados gerados foram transformados nos gráficos a seguir.

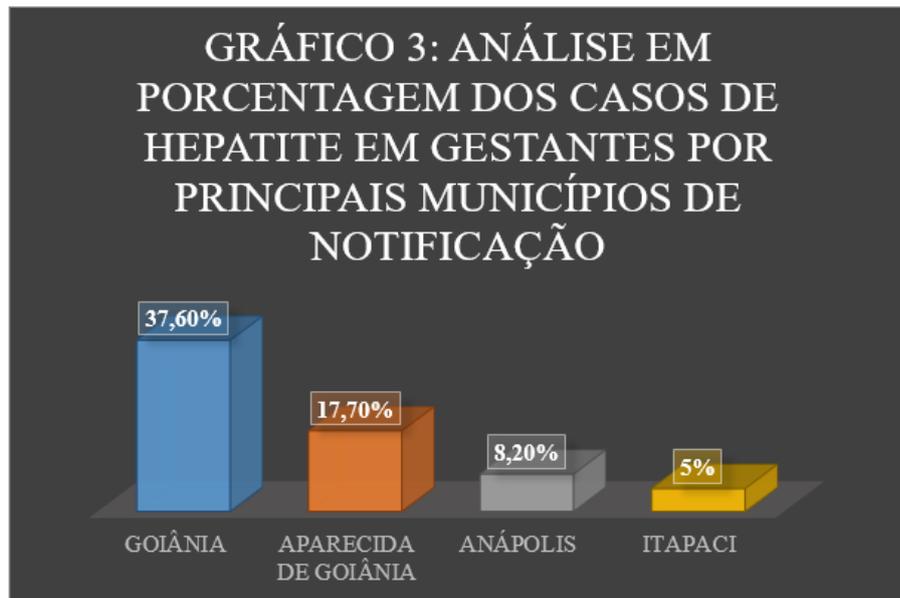
O gráfico 1, demonstra a análise, em porcentagem, dos casos de hepatite segundo ano no Estado de Goiás, evidenciando 2014 como o ano de maior número de casos:



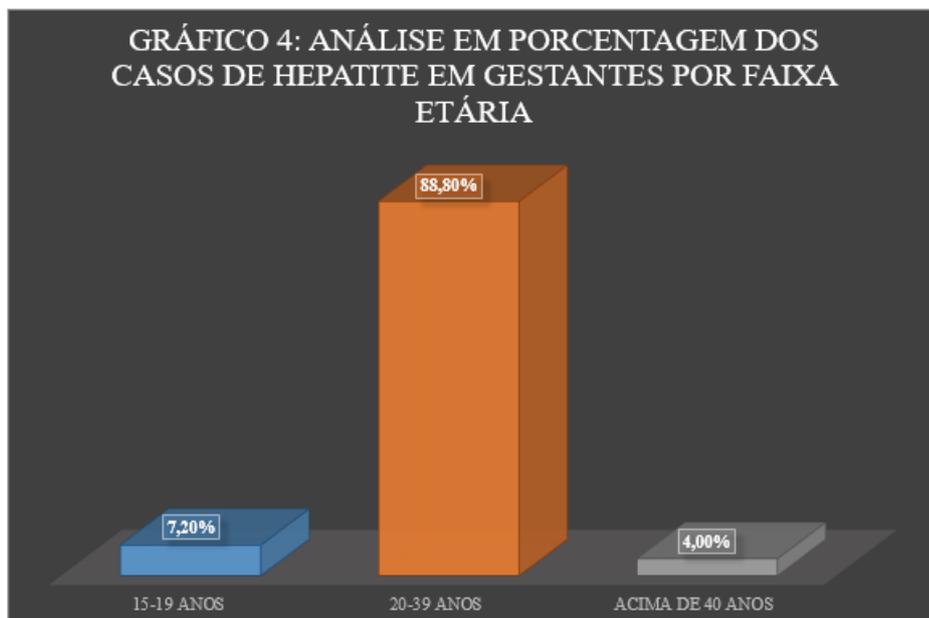
O gráfico 2, apresenta os trimestres gestacionais acometidos, sendo que o segundo trimestre tem a maior quantidade de casos diagnosticados:



O gráfico 3, avalia em porcentagem os municípios aonde mais ocorrem diagnósticos, sendo Goiânia o principal:



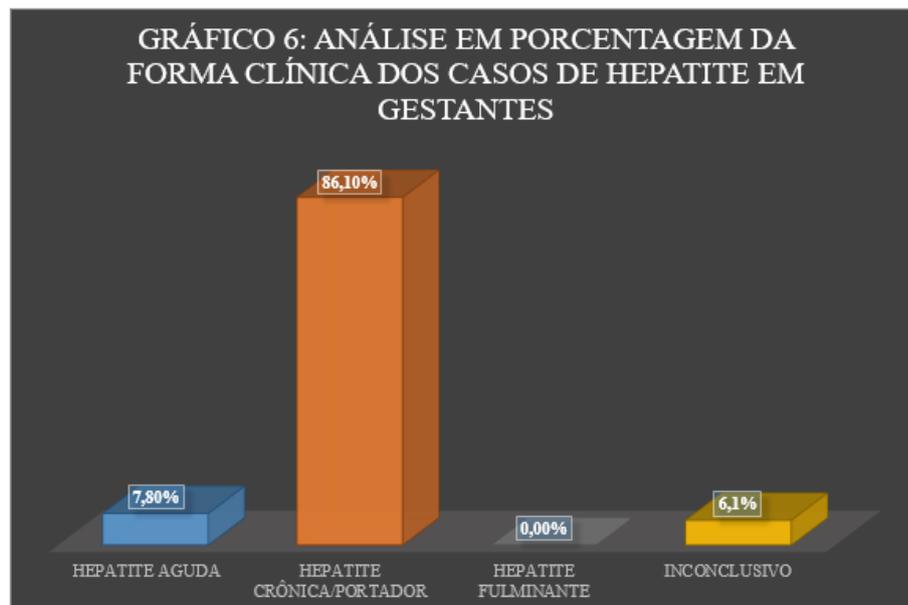
No gráfico 4 é apresentado que a faixa etária das gestantes mais diagnosticadas por infecção por Hepatite é de 20 a 29 anos de idade:



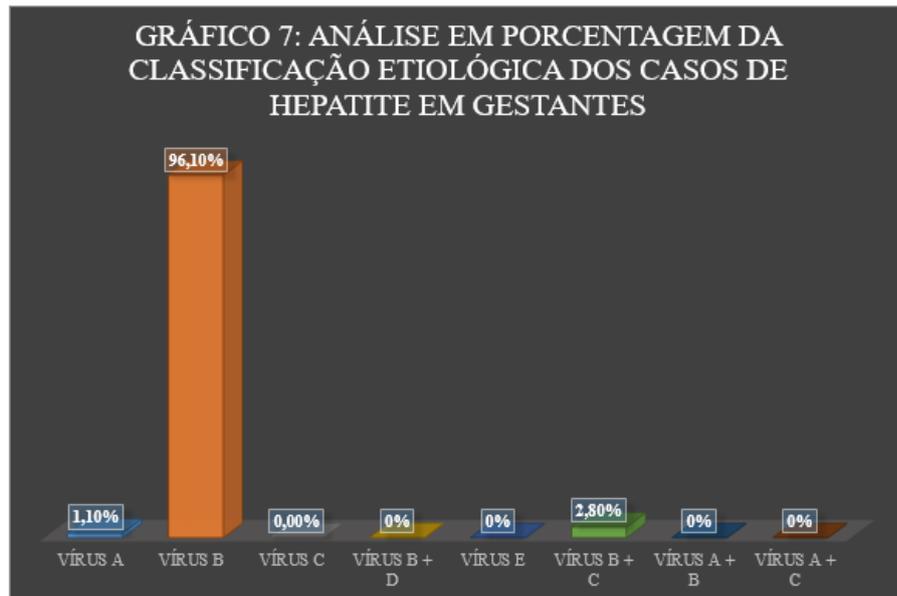
Já no gráfico 5, é mostrado que a confirmação laboratorial é o recurso mais utilizado por profissionais da saúde para diagnóstico:



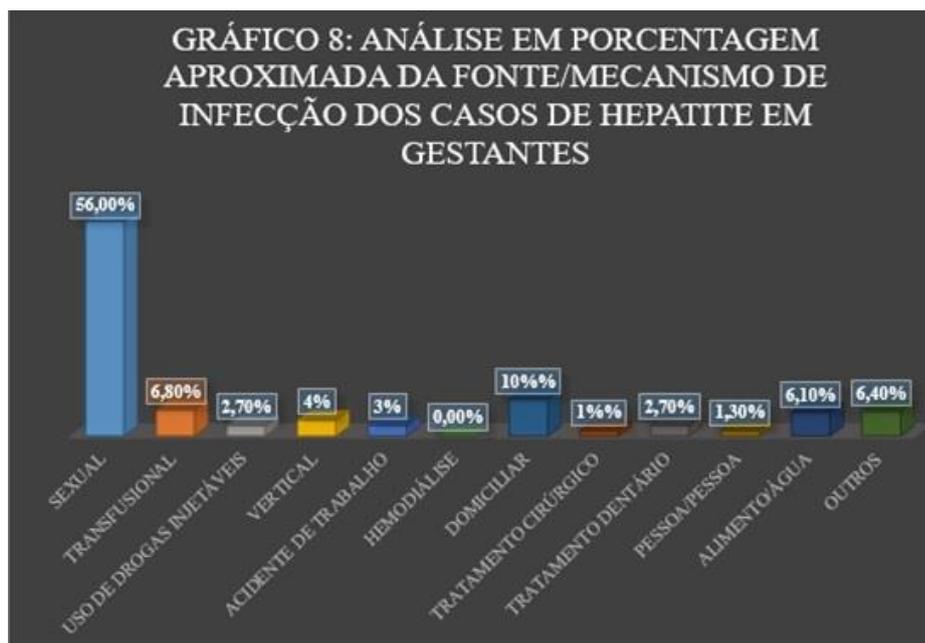
O gráfico 6, apresenta a forma clínica da hepatite, sendo que os quadros mais comuns são hepatites crônicas de grávidas já portadoras do vírus:



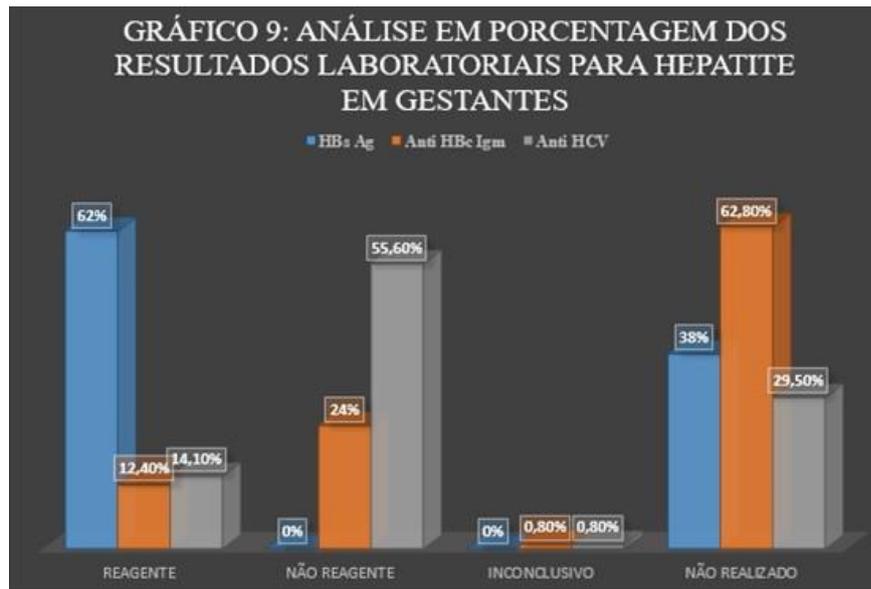
No gráfico 7 é mostrado os principais tipos de vírus da Hepatite que mais acometem gestantes, sendo importante ressaltar a infecção pelo vírus da hepatite tipo B:



Já o gráfico 8, mostra quais os meios de contágio do vírus, sendo o sexual o mais evidente:



No gráfico 9, é apresentado os exames laboratoriais mais utilizados para confirmação do diagnóstico:



Considerações Finais

Os dados obtidos sugerem que nos últimos 5 anos, o ano de 2014 apresentou o maior número de casos de hepatite em gestantes no Estado de Goiás, sendo que a grande maioria manifestou a doença no segundo trimestre. O município do Estado de Goiás que mais apresentou casos de hepatite em gestantes foi Goiânia, sendo 20 a 39 anos a faixa etária mais atingida. As confirmações dos casos foram consideradas majoritariamente de caráter laboratorial. A forma clínica que mais atingiu as gestantes foi a hepatite crônica, e a classificação etiológica com maior prevalência do vírus da Hepatite B.

A maior parte do mecanismo de infecção foi sexual, entre os resultados laboratoriais o teste HBs Ag teve o maior número de resultado reagente. O Anti HCV foi o que apresentou maior taxa de resultado não reagente, já o anti HBc Igm foi o teste menos realizado e/ou solicitado pelos hospitais e estabelecimentos de saúde.

Estudos realizados entre os anos de 1990 e 1992, na cidade de Goiânia mostraram resultados similares aos encontrados no presente estudo, como uma maior prevalência de Anti HBs reagente, entre gestantes de até 30 anos, sendo o mecanismo de infecção na maioria dos casos por via sexual (CARDOSO, et al., 1996). A importância de se pesquisar sobre esses casos deve-se ao fato de que contribuem na ampliação do acervo de dados, possibilitando assim a melhora significativa dos métodos de diagnósticos, tratamentos e prevenção de hepatite em gestantes.

Logo, o presente estudo contribuiu com dados epidemiológicos descritos anteriormente por outros autores e também renova a preocupação com a alta porcentagem de incidência da hepatite em gestantes, com destaque a esse grupo e suas idades de maior risco e vulnerabilidade. Fazendo-se necessário uma constante atenção sobre os riscos de uma gestante adquirir a doença, além de ser importante para uma maior orientação sobre as formas de controle e prevenção da doença, como a vacinação, disponível na rede pública, a fim de evitar surtos epidemiológicos e efeitos prejudiciais à gestante e ao feto.

ABSTRACT: Hepatitis is a disease harmful in pregnancy because it causes changes in the homeostatic mechanism of maternal-fetal binomial. This research aims to provide epidemiological data of Hepatitis cases in pregnant women in the municipalities of the State of Goiás, in the period from 2014 to 2018, through a transversal and observational study, carried out on the basis of quantitative data from SINAN DATASUS. Among the years assessed there was considerable increase in the number of cases in the year 2014, and also in the year 2017, featuring years of outbreak. The second and the third quarter was the most affected periods gestational, especially in pregnant women of 20 to 39 years of age. The municipality most prevalent was Goiânia. The laboratory confirmation was used and the most common cases of chronic hepatitis, and the virus of type B the most prevalent, as well as the sexual contagion. It is expected that the result of this is the awareness of the population, for the promotion of health, aiming at the proper diagnosis and treatment for preventable maternal and fetal complications caused by Hepatitis. **Key Words:** Hepatitis. Pregnancy. Infectology.

Referências

CARDOSO, Divina das Dores P. et al. **Soroepidemiologia para o vírus da hepatite B (VHB) em gestantes/parturientes e sua transmissão para recém-nascidos em Goiânia, GO.** *Rev. Soc. Bras. Med. Trop.* [online]. 1996, vol.29, n.4 [cited 2019-03-31], pp.349-353. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86821996000400006&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0037-8682. Acesso em: 30 mar. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0037-86821996000400006>.

NUNES, Heloisa Marceliano et al. **As hepatites virais: aspectos epidemiológicos, clínicos e de prevenção em municípios da Microrregião de Parauapebas, sudeste do estado do Pará, Brasil.** *Rev Pan-Amaz Saude, Ananindeua*, v. 8, n. 2, p. 29-35, jun. 2017. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232017000200029&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 19 mar. 2019. <http://dx.doi.org/10.5123/s2176-62232017000200004>.

PERIM, Eduardo Brás; PASSOS, Afonso Dinis Costa. **Hepatite B em gestantes atendidas pelo Programa do Pré-Natal da Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão Preto, Brasil: prevalência da infecção e cuidados prestados aos recém-nascidos.** *Revista*

Brasileira de Epidemiologia, São Paulo , v. 8, n. 3, p. 272-281, Sept. 2005 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2005000300009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 31 Mar. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X2005000300009>.

PIAZZA MJ, Urbanetz AA, Carvalho NS, Nascimento DJ. **Hepatites virais e gestação.** Diagn. Tratamento. 2010;15(1):12-8. Disponível em <<http://files.bvs.br/upload/S/1413-9979/2010/v15n1/RDTv15n1a1054.pdf>>. Acesso em 19 mar. 2019.

KUPEK, Emil; OLIVEIRA, Juliana Fernandes de. Transmissão vertical do HIV, da sífilis e da hepatite B no município de maior incidência de AIDS no Brasil: um estudo populacional no período de 2002 a 2007. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 15, n. 3, p. 478-487, Sept. 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2012000300004&lng=en&nrm=iso>. access on 31 Mar. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X2012000300004>>.